



FELIPE DOUGLAS DE ANDRADE SILVA

**CAPACIDADES TÁTICAS
INDIVIDUAIS EM DIFERENTES
POSIÇÕES DO FUTEBOL**

LAVRAS–MG

2023

FELIPE DOUGLAS DE ANDRADE SILVA

**CAPACIDADE TÁTICAS
INDIVIDUAIS EM
DIFERENTES POSIÇÕES
DO FUTEBOL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação de Educação Física, para obtenção do título de licenciado.

Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado
Orientador

**LAVRAS – MG
2023**

FELIPE DOUGLAS DE ANDRADE SILVA

**CAPACIDADES TÁTICAS INDIVIDUAIS EM
DIFERENTES POSIÇÕES DO FUTEBOL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação de Educação Física, para obtenção do título de licenciado.

_____ em 21 de julho de 2023.
Prof. Carlos Magno Alvarenga UFLA

Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado
Orientador

**LAVRAS-MG
2023**

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar as capacidades táticas individuais defensivas e ofensivas em diferentes posições do futebol (goleiros, defensores, meio-campistas e atacantes). Para isso foi feita uma revisão de literatura, onde os dados encontrados foram analisados e confrontados com os conceitos estabelecidos na área, para assim ser elaborada uma síntese. Foram encontrados dados significativos, que podem auxiliar na compreensão das competências requeridas para cada posição e também na formação de jogadores mais completos, melhorando assim a qualidade do jogo. Nota-se também uma ausência de maior aprofundamento sobre o tema, além de uma padronização sobre as capacidades táticas individuais, o que demonstra grandes possibilidades para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Capacidades táticas individuais. Posições do futebol.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	7
3	METODOLOGIA	8
4	REVISÃO DE LITERATURA	9
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO JOGO DE FUTEBOL	9
4.2	TÉCNICA E TÁTICA NO FUTEBOL	10
4.3	TÁTICA COLETIVA E TÁTICA INDIVIDUAL	12
4.4	A TOMADA DE DECISÃO NO FUTEBOL	13
4.5	CAPACIDADES TÁTICAS INDIVIDUAIS POR POSIÇÃO	15
4.6	CAPACIDADES TÁTICAS DEFENSIVAS POR POSIÇÃO	16
4.7	CAPACIDADES TÁTICAS OFENSIVAS POR POSIÇÃO	19
4.8	SÍNTESE DOS ACHADOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1- INTRODUÇÃO

O Brasil, considerado o país do futebol, a partir de 2014, após a fatídica derrota por 7x1 para a Alemanha, na Copa do Mundo sediada no próprio país, passou por uma espécie de crise de identidade, onde se buscou de forma desesperada pelas razões da mais dolorosa de todas as nossas derrotas. Além dos erros apontados, foi uma das raras situações onde o nosso futebol passou a olhar mais para aquilo que vinha sendo feito fora. Países como a própria Alemanha, Portugal, Espanha e Inglaterra, vinham cada vez mais investindo no futebol do ponto de vista acadêmico, fomentando pesquisas e cursos de formação para novos profissionais, o que gerou bons frutos para essas nações.

Desde então, um novo mundo se abriu para o futebol brasileiro, que finalmente superou o paradigma de que de futebol simplesmente se sabe ou não sabe. E como todo paradigma que é quebrado, uma de suas características é de que todos partem do zero. Bom, não foi bem assim, mas o que vimos foi uma enorme janela de entrada para pessoas que até aquele momento não faziam parte daquele ambiente, e que agora, por meio do conhecimento, encontraram uma oportunidade de trabalhar com o que mais amavam.

Dentro dessa toada, entra o autor dessa pesquisa, que sempre teve no futebol um de seus maiores motivos de autorrealização e transcendência. Aquele esporte que tanto amou como fã, de repente se mostrou mais democrático, e pela primeira vez na vida ele enxergou a possibilidade de realizar o sonho de trabalhar com o futebol. O caminho ainda se mostrava bastante difícil, mas o primeiro passo estava ali a seu alcance, com a possibilidade de cursar Educação Física na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Não demorou muito para que pudesse enxergar as dificuldades para a realização de seu sonho, visto que o curso de Educação Física é bastante generalista, dificultando a especialização no futebol.

Dessa forma, diante da facilidade de acesso a informação, o autor desse trabalho passou a investir fortemente em seus estudos independentes sobre o futebol, percebendo logo cedo a necessidade de se atrelar aquele conhecimento a prática. Foi aí que ele buscou um estágio numa escola de futebol de Lavras e pôde conectar todo aquele conhecimento de livros e cursos às necessidades de jovens que não eram mais os mesmos de seus tempos de menino. Foi ali também que depois de muito tempo em sua vida, ele pôde se sentir realmente conectado às pessoas e percebeu que poderia fazer algo de bom para a sociedade por meio do futebol.

Nesse caminho de aliar teoria e prática, o autor dessa pesquisa pôde conhecer diversos profissionais que estavam onde ele queria chegar e aprender com eles. Um desses profissionais foi o professor Leandro Zago, num curso sobre técnica e tática individual que ocorreu em Belo Horizonte. Até então, visto às necessidades do futebol profissional, havia uma enorme produção sobre tática coletiva, visando justamente o ganho rápido e imediato típico do esporte de alto rendimento. Dessa forma, o curso do professor Leandro Zago foi a primeira vez na qual o autor teve contato com o tema tática individual, e desde então, têm sido um de seus maiores objetos de estudo e um de seus maiores focos no trabalho com o futebol.

Desde que tomou consciência sobre o tema e sua importância, não foram muitas vezes que o autor teve acesso a conteúdos de qualidade sobre ele. Muito pela escassez de produções e também pela dificuldade de encontrar um determinado padrão nas produções acerca das capacidades táticas individuais no futebol. No último ano, ocorreu um certo boom de produções informais sobre o tema, o que enriqueceu o debate, mas que ainda carecia de maior curadoria. Dentro disso, o autor se propôs o desafio de estudar e produzir um trabalho sobre capacidades táticas nas diferentes posições no futebol.

O futebol é um esporte coletivo que requer uma combinação única de capacidades individuais e trabalho em equipe para alcançar o sucesso. Dentro do campo, cada posição desempenha um papel fundamental no jogar da equipe, e o desempenho individual dos jogadores em suas respectivas posições pode ter um impacto significativo no resultado de uma partida. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender as capacidades táticas individuais dos jogadores das diferentes posições no futebol.

A capacidade tática individual refere-se à aptidão de um jogador em executar as ações necessárias para cumprir as demandas específicas de sua posição, tanto no aspecto defensivo quanto no ofensivo. Cada posição no futebol exige um conjunto de competências específicas, bem como um entendimento aprofundado do jogo.

Ao explorar as capacidades táticas individuais das diferentes posições no futebol, podemos analisar como cada jogador contribui para a construção do jogo coletivo e para o equilíbrio entre ataque e defesa. Além disso, entender essas capacidades pode auxiliar treinadores, jogadores e analistas a aprimorar o desenvolvimento de talentos, a tomar decisões mais assertivas e a maximizar o desempenho individual e coletivo.

2- OBJETIVOS

Neste trabalho, investigaremos as capacidades táticas individuais das diferentes posições no futebol, examinando as características específicas que os jogadores de cada posição devem possuir para desempenhar efetivamente suas funções no campo.

Ao compreender a complexidade das capacidades táticas individuais no futebol, poderemos ampliar nosso conhecimento sobre as competências requeridas em cada posição e, assim, contribuir para a formação de jogadores mais completos e para um jogo cada vez melhor.

3- METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as capacidades táticas individuais defensivas e ofensivas de goleiros, defensores, meio-campistas e atacantes no futebol, por meio de uma revisão de literatura. O objetivo é compreender as capacidades táticas importantes para jogadores em cada posição mencionada.

Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, incluindo Google Acadêmico, PubMed, Scopus e ScienceDirect. Os termos de busca utilizados foram "capacidades táticas no futebol", "tática no futebol", "jogadores de futebol", "posições no futebol", "goleiros", "defensores", "meio-campistas" e "atacantes", em português, inglês e espanhol. Não houve restrição de tempo de publicação na busca dos artigos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para selecionar os artigos pertinentes. Foram incluídos estudos publicados por estudiosos conhecidos pelo autor do trabalho, escritos em idioma compreensível e que abordassem o futebol. Estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos.

Inicialmente, foi realizada uma triagem com base nos títulos e resumos dos artigos identificados na busca inicial. Os artigos selecionados nessa etapa passaram por uma leitura completa para avaliar sua relevância. Apenas os artigos que forneciam informações significativas sobre o tema foram mantidos na revisão.

Os dados extraídos foram analisados para identificar padrões, semelhanças e diferenças nas capacidades táticas individuais mencionadas nos estudos revisados. Foi realizada uma análise comparativa entre as posições, buscando identificar as principais capacidades táticas destacadas para cada uma delas.

Com base na análise dos dados, foi elaborada uma síntese dos principais achados relacionados às capacidades táticas individuais de cada posição. As capacidades táticas mais relevantes foram identificadas e descritas de forma clara e concisa.

Os resultados encontrados foram discutidos em relação à literatura existente, comparando os achados com as teorias e conceitos estabelecidos na área. Foram identificadas lacunas na pesquisa existente e sugeridas direções para estudos futuros. A pesquisa foi concluída com um resumo das principais descobertas e suas implicações para a prática do futebol.

4- REVISÃO DE LITERATURA

4.1- Caracterização do jogo de futebol

Entre os anos de 1960 e 1970, os estudos começaram a reconhecer a complexidade do futebol e a importância de se entender o jogo como um todo, e não apenas as partes isoladas. Como destacado por Lames e colaboradores (2007), o futebol é um esporte no qual o todo é mais do que a soma de suas partes, enfatizando a necessidade de considerar as interações entre os jogadores e o ambiente do jogo.

De 1980 até 1990, a visão sistêmica começou a se estabelecer como uma abordagem relevante para a caracterização do futebol. Estudos passaram a enfatizar a interdependência entre os jogadores e as dinâmicas de todo o sistema de jogo. De acordo com Silva e colaboradores (2013), compreender o futebol como um sistema complexo é fundamental para entender as interações entre os jogadores e como essas interações afetam o desempenho individual e coletivo.

A partir dos anos 2000, houve um aumento na ênfase dada à adaptação e à inteligência situacional dos jogadores. Estudos demonstraram a importância de os jogadores serem capazes de se adaptar rapidamente às mudanças no jogo. Araújo e colaboradores (2004) enfatizam que a percepção, a tomada de decisão e a ação são componentes inseparáveis da inteligência situacional exigida dos jogadores de futebol.

De 2010 até os dias atuais, a comunicação e a cooperação entre os jogadores têm sido enfatizadas como fatores essenciais para o desempenho coletivo. Estudos destacam a importância da comunicação efetiva entre os jogadores para a coordenação de movimentos e a adaptação rápida às mudanças do jogo. De acordo com Gréhaigne e colaboradores (2011), a comunicação entre os jogadores é um aspecto crítico para o desempenho coletivo.

Como destacado até aqui, o futebol é um esporte de equipe que envolve uma complexa interação entre jogadores, treinadores, torcedores e outros elementos do ambiente. A visão sistêmica, uma abordagem amplamente utilizada nas ciências sociais e na teoria dos sistemas, pode fornecer uma estrutura conceitual para compreender e analisar o futebol como um sistema complexo.

No futebol, os jogadores desempenham papéis distintos e interagem em tempo real, formando uma rede complexa de interdependências. Como destacado por Lames e colaboradores (2007), o desempenho específico do jogador está intimamente relacionado ao

desempenho coletivo. Assim, cada jogador é uma parte essencial do sistema, e suas ações têm impacto direto no desempenho global.

A visão sistêmica do futebol implica em certas exigências aos jogadores, que devem estar preparados para lidar com a complexidade e a incerteza do jogo. Os jogadores precisam ter uma compreensão profunda das estratégias e táticas empregadas pela equipe, bem como das interações entre os diferentes setores do jogo. Conforme Gréhaigne e colaboradores (2011) enfatizam, os jogadores devem ter a capacidade de interpretar o jogo, e diante disso, fazer os ajustes de suas ações necessários para atender as demandas táticas.

A comunicação efetiva entre os jogadores é essencial para o funcionamento harmonioso do sistema. Através da troca de informações e da coordenação de movimentos, a equipe pode se adaptar e responder rapidamente às mudanças do jogo. Nesse contexto, Silva e colaboradores (2013) afirmam que a comunicação efetiva entre os jogadores é um aspecto fulcral para o desempenho coletivo.

No futebol, as decisões devem ser tomadas em frações de segundo, levando em consideração múltiplas variáveis e informações disponíveis. Os jogadores devem desenvolver habilidades de tomada de decisão rápida e eficiente, levando em conta o contexto específico de cada situação. Conforme Memmert (2011) argumenta, a tomada de decisão é uma competência fundamental para os futebolistas.

A caracterização do jogo de futebol sob a perspectiva da visão sistêmica destaca a interdependência, a adaptação e as exigências aos jogadores nesse ambiente complexo. Compreender o futebol como um sistema dinâmico e adaptativo é fundamental para o desenvolvimento de propostas de treinamento e para o aprimoramento das capacidades táticas dos jogadores.

4.2- Técnica e tática no futebol

Ao nos aprofundarmos sobre tática individual, é importante primeiramente definirmos e diferenciarmos alguns conceitos básicos do futebol, que ainda são popularmente confundidos. Segundo Hoffmann (2010), a técnica no futebol é compreendida como um conjunto de habilidades motoras que permitem ao jogador interagir com a bola de forma precisa e eficiente. Essas habilidades incluem o controle da bola, o domínio e manipulação do corpo, a coordenação motora e a capacidade de tomar decisões rápidas durante o jogo.

Bastos e Neto (2012) afirmam que a técnica no futebol está relacionada à capacidade do jogador em executar as ações técnicas de forma correta e eficaz. Isso envolve desde a recepção

e o domínio da bola até a execução de passes, chutes e dribles, de acordo com as demandas do jogo.

Já Wrisberg (2011) destaca a importância da repetição e do treinamento específico para o desenvolvimento da técnica no futebol. Segundo o autor, a prática constante e deliberada das habilidades técnicas é essencial para aprimorar a precisão, a velocidade e a consistência na execução das ações.

Garganta (2009), avança na discussão trazendo que a técnica no futebol não é apenas a habilidade individual do jogador, mas também a capacidade de a utilizar de forma contextualizada, de acordo com as situações e as demandas táticas do jogo. Isso significa que a técnica deve ser aplicada de maneira inteligente e adaptativa, levando em consideração os aspectos coletivos e estratégicos da partida.

Outro autor relevante é Tamarit (2016), que argumenta que a técnica no futebol não se restringe apenas às habilidades com a bola, mas também engloba aspectos como o posicionamento corporal, a percepção espacial, a antecipação e a tomada de decisões. Esses fatores influenciam diretamente a eficiência das ações técnicas durante o jogo.

Entrando no conceito sobre tática, Garganta (1997), define que a tática no futebol pode ser entendida como a capacidade da equipe em ajustar e adaptar seu comportamento coletivo com o objetivo de alcançar o sucesso no jogo. Isso inclui a organização defensiva, o controle do espaço, a exploração de espaços vazios, a circulação da bola e a criação de oportunidades de gol.

Para Tenga e colaboradores (2012), a tática no futebol está relacionada à compreensão e à interpretação do jogo por parte dos jogadores. Isso envolve a capacidade de tomar decisões rápidas e eficientes em diferentes situações, como marcação, transição ofensiva e defensiva, e jogadas de ataque.

De acordo com Tamarit (2015), que novamente avança no tema sobre a perspectiva sistêmica, a tática no futebol é a capacidade de organizar, coordenar e adaptar-se ao jogo em constante evolução. Ele afirma: "A tática é a capacidade de tomar decisões rápidas e eficientes, de se adaptar ao contexto e de criar vantagens competitivas através de ações individuais e coletivas" (p. 44).

Tamarit destaca a importância da compreensão do espaço e da tomada de decisões no contexto tático. Ele argumenta que "a tática envolve a análise e utilização efetiva do espaço disponível, além da capacidade de tomar decisões rápidas e adaptativas" (p. 45). Esses elementos são essenciais para coordenar os movimentos individuais e coletivos e buscar vantagens competitivas durante o jogo.

Tamarit descreve a tática no futebol como um fenômeno complexo. Ele afirma que "a tática é um sistema complexo que emerge das interações entre os jogadores e o contexto do jogo" (p. 47). Nessa perspectiva, a tática é influenciada por múltiplos fatores, como as decisões individuais dos jogadores, a dinâmica coletiva da equipe e as restrições impostas pelo ambiente.

O mesmo autor ainda diz que a tática no futebol requer inteligência situacional e capacidade de adaptação. Ele destaca que "os jogadores devem constantemente analisar as informações do ambiente de jogo e tomar decisões adequadas em tempo real" (p. 46). Essa capacidade de adaptação é crucial para responder às mudanças no jogo e criar soluções efetivas durante a partida.

4.3- Tática coletiva e tática individual

A tática coletiva no futebol é um aspecto fundamental para o desempenho das equipes, pois envolve o planejamento estratégico e a organização dos jogadores em conjunto. Ela abrange desde a forma como a equipe se posiciona em campo até as movimentações, as trocas de posição e as ações coletivas adotadas durante as partidas.

De acordo com Garganta (2009), a tática coletiva no futebol está relacionada à capacidade da equipe em se adaptar e ajustar seu comportamento coletivo para alcançar o sucesso no jogo. Isso inclui a organização defensiva, a circulação da bola, a criação de espaços, as jogadas ensaiadas e a sincronização das ações entre os jogadores. A tática coletiva busca otimizar a eficiência da equipe como um todo, explorando a cooperação e a interação entre os jogadores.

Segundo Silva e Ramalho (2016), a tática coletiva no futebol está diretamente relacionada aos sistemas de jogo adotados pela equipe. Esses sistemas determinam a disposição e as funções específicas dos jogadores em campo, influenciando as estratégias e os padrões de jogo. A tática coletiva busca utilizar esses sistemas de forma eficiente, explorando as características individuais dos jogadores e potencializando o desempenho coletivo.

Para Tenga e colaboradores (2012), a tática coletiva no futebol envolve a compreensão e a interpretação do jogo por parte dos jogadores. Isso inclui a capacidade de tomar decisões rápidas e eficientes, ajustar as movimentações, coordenar as ações em equipe e adaptar-se às situações de jogo. A tática coletiva busca maximizar a eficiência da equipe como um todo, explorando a inteligência coletiva e a cooperação entre os jogadores.

A tática individual no futebol é um aspecto fundamental para o desempenho dos jogadores dentro de campo, pois envolve as habilidades, as tomadas de decisão e as ações

individuais realizadas por cada jogador. Ela está relacionada às escolhas e ao comportamento dos jogadores durante o jogo, levando em consideração a situação específica em que se encontram.

De acordo com Gréhaigne e colaboradores (1999), a tática individual no futebol envolve as ações e as decisões tomadas por cada jogador durante o jogo. Isso inclui a escolha do momento adequado para driblar, passar, chutar ou interceptar a bola, bem como as movimentações e a ocupação de espaços no campo. A tática individual busca maximizar a eficiência e o impacto dos jogadores nas ações ofensivas e defensivas, considerando suas habilidades e características individuais.

Segundo Garganta (2009), a tática individual no futebol está relacionada à capacidade dos jogadores em interpretar e responder às situações de jogo de forma eficiente. Isso inclui a tomada de decisões rápidas e adequadas, a leitura do jogo, a antecipação de movimentos e a adaptação às ações dos adversários. A tática individual busca potencializar as habilidades cognitivas e técnicas dos jogadores, permitindo que eles sejam efetivos em diferentes contextos durante a partida.

Para Mesquita (2003), a tática individual no futebol está intrinsecamente ligada às capacidades técnicas dos jogadores. Isso inclui a qualidade do drible, do passe, do chute e do controle da bola, que influenciam diretamente as ações individuais durante o jogo. A tática individual busca explorar as habilidades técnicas dos jogadores, permitindo que eles tomem decisões adequadas e eficientes com base em suas capacidades individuais.

4.4- A tomada de decisão no futebol

A tomada de decisão é um processo fundamental em várias áreas da vida, desde situações cotidianas até contextos complexos, como negócios, organizações, e claro, o futebol. Diversos autores têm oferecido definições abrangentes e insights sobre esse processo, destacando seus componentes cognitivos, emocionais e contextuais.

Segundo Robbins e Judge (2019), a tomada de decisão é o processo de escolher entre duas ou mais alternativas para alcançar um objetivo desejado. Essa definição enfatiza a natureza de escolha e objetivo da tomada de decisão. Os autores ressaltam que a tomada de decisão envolve a análise de informações, a avaliação de riscos e consequências, e a seleção da alternativa que parece mais adequada para alcançar o resultado desejado.

Outro autor que contribui para a definição da tomada de decisão é Simon (1977). Ele argumenta que a tomada de decisão é um processo no qual um indivíduo seleciona uma opção

entre várias alternativas possíveis com base em sua percepção, avaliação e preferências. Simon destaca que a tomada de decisão é influenciada por fatores cognitivos, como a busca por informações relevantes, a avaliação das alternativas e a busca pela melhor opção dentro das limitações de tempo e recursos.

Além disso, March e Olsen (1976) introduzem o conceito de "modelo da lata de lixo" (garbage can model) para descrever a tomada de decisão em organizações. Eles argumentam que a tomada de decisão é um processo caótico e não linear, no qual as decisões são tomadas de forma oportunista e aleatória, em função da interação entre problemas, soluções, participantes e contextos. Essa perspectiva amplia a compreensão da tomada de decisão, considerando-a como um processo complexo e contingente.

Segundo Kurtz e Snowden (2003), a tomada de decisão em ambientes complexos não pode ser completamente planejada ou previsível. Eles argumentam que os sistemas complexos são caracterizados por uma alta interdependência entre seus elementos, tornando difícil prever todas as possíveis consequências de uma decisão. Nesse sentido, Kurtz e Snowden (2003) destacam a importância de uma abordagem adaptativa e emergente na tomada de decisão em contextos complexos.

Stacey (1996) defende que a tomada de decisão em sistemas complexos é um processo social e emergente. Ele argumenta que as interações entre os diversos atores envolvidos influenciam o resultado da decisão, tornando impossível prever totalmente os desdobramentos futuros. Stacey (1996) enfatiza a importância de permitir o surgimento de múltiplas perspectivas e de explorar as incertezas inerentes aos sistemas complexos durante o processo de tomada de decisão.

Williams e colaboradores (2011) destacam que a tomada de decisão no futebol é um processo dinâmico e altamente complexo, que requer uma análise rápida e precisa das informações disponíveis. Segundo eles, os jogadores precisam avaliar constantemente as opções disponíveis, antecipar as ações dos oponentes e selecionar a melhor resposta em tempo real.

Savelsbergh e colaboradores (2010) argumentam que a tomada de decisão no futebol é influenciada por fatores perceptivos, como a antecipação do movimento dos oponentes e a leitura das intenções dos colegas de equipe. Eles enfatizam a importância do treinamento perceptivo-cognitivo para melhorar a tomada de decisão dos jogadores.

Oliver e colaboradores (2006) afirmam que os treinadores desempenham um papel crucial na preparação dos jogadores, fornecendo estratégias, padrões de jogo e orientações para

tomar decisões mais eficazes durante as partidas. Eles enfatizam a importância de os treinadores criarem um ambiente de treinamento que promova a tomada de decisão sob pressão.

Jordet (2009) destaca que a tomada de decisão pode ser influenciada por fatores emocionais, como ansiedade, estresse e confiança. Ele argumenta que jogadores sob pressão tendem a tomar decisões menos arriscadas e a confiar em estratégias mais simples, o que pode impactar o desempenho individual e coletivo.

Segundo Gréhaigne e colaboradores (2001), as capacidades táticas individuais dos jogadores são componentes essenciais para a tomada de decisão eficaz no futebol. Eles argumentam que a compreensão do jogo, a leitura de situações e a antecipação das ações dos oponentes são habilidades táticas cruciais que influenciam a tomada de decisão dos jogadores. Essas capacidades são desenvolvidas através da experiência, do treinamento e da interação com os colegas de equipe.

Outro autor que contribui para essa discussão é Larkin e colaboradores (2019), que destacam a importância das capacidades perceptivas e cognitivas na tomada de decisão tática no futebol. Eles afirmam que jogadores com melhores habilidades perceptivas têm uma vantagem na identificação de padrões de jogo, na antecipação de movimentos e na tomada de decisões mais rápidas e precisas. Além disso, habilidades cognitivas, como o processamento de informações e a resolução de problemas, também desempenham um papel importante na tomada de decisão tática.

A relação entre a tomada de decisão e as capacidades táticas individuais dos jogadores também é discutida por Sarmiento e colaboradores (2018). Eles argumentam que as habilidades técnicas e táticas dos jogadores são essenciais para a execução eficaz das decisões tomadas em campo. A capacidade de executar uma ação técnica específica em uma situação tática adequada é fundamental para o sucesso da tomada de decisão.

4.5- Capacidades táticas individuais por posição

O futebol moderno exige que os jogadores possuam um conjunto diversificado de habilidades técnicas e táticas para contribuir para o sucesso da equipe. Além das habilidades técnicas, as capacidades táticas individuais são cruciais para desempenhar diferentes funções no campo.

O goleiro é uma posição única no futebol, exigindo habilidades táticas específicas. Segundo Soares e colaboradores (2018), um goleiro deve possuir capacidade de leitura de jogo, posicionamento adequado, agilidade e coragem para sair do gol. Um estudo de Yamanaka e

colaboradores (2016) também destaca a importância das habilidades de comunicação do goleiro, que são essenciais para coordenar a defesa e antecipar as jogadas adversárias.

Os defensores desempenham um papel crucial na proteção da área defensiva e no impedimento dos avanços adversários. De acordo com Garganta e colaboradores (2017), os defensores devem ter capacidade de marcação, antecipação, leitura do jogo e jogo aéreo. Eles devem ser capazes de avaliar rapidamente as situações de jogo e tomar decisões adequadas. Bloomfield e colaboradores (2014) ressaltam a importância dos desarmes precisos e da capacidade de tomar decisões sob pressão.

Os meio-campistas desempenham um papel crucial na ligação entre a defesa e o ataque. Torres e colaboradores (2019) afirmam que os meio-campistas devem ter capacidade de passe preciso, visão periférica para identificar espaços vazios e tomada de decisão rápida. Eles são responsáveis por controlar o jogo, distribuir a bola e conectar os setores da equipe. Hay e Reid (2015) enfatizam que os meio-campistas devem ser capazes de recuperar a posse de bola e executar movimentos de pressão eficazes.

Os atacantes são responsáveis por marcar gols e criar oportunidades de ataque. Segundo Silva e colaboradores (2018), os atacantes devem ter capacidade de finalização precisa, velocidade, habilidade de drible e jogo de corpo para superar os defensores. Eles também devem ser capazes de ler o jogo, movimentar-se adequadamente e tomar decisões oportunas para aproveitar as brechas na defesa adversária. Grehaigne e colaboradores (2015) destacam a importância da inteligência tática dos atacantes na criação de jogadas ofensivas.

4.6- Capacidades táticas defensivas por posição

A posição de goleiro é de extrema importância no futebol, sendo responsável por proteger a meta e evitar que o time adversário marque gols. Os goleiros possuem capacidades táticas individuais defensivas específicas que desempenham um papel crucial na eficiência da defesa da equipe.

Uma das competências mais importantes dos goleiros é a leitura de jogo. Segundo Bloomfield, Polman e O'Donoghue (2014), os goleiros precisam analisar rapidamente a situação de jogo, como a movimentação dos jogadores adversários e a trajetória da bola, a fim de tomar decisões efetivas. Além disso, Soares e colaboradores (2018) destacam que os goleiros devem ter a capacidade de antecipar as jogadas e posicionar-se adequadamente para interceptar chutes ou cruzamentos.

O posicionamento é outra capacidade fundamental para os goleiros. Conforme mencionado por Yamanaka, Ishii e Yamamoto (2016), um posicionamento adequado permite ao goleiro cobrir a maior área possível do gol e reduzir as chances de o adversário marcar. Além disso, os goleiros devem ter a capacidade de se posicionar rapidamente de acordo com a movimentação dos jogadores e a localização da bola.

A coragem e a habilidade de sair do gol são características essenciais para os goleiros. Garganta, Maças e Ribeiro (2017) ressaltam que os goleiros precisam ter a coragem necessária para se lançar na direção da bola, mesmo em situações desafiadoras. Isso envolve a capacidade de se antecipar, avaliar riscos e tomar decisões rápidas em situações de um contra um ou em jogadas aéreas.

Além das capacidades mencionadas acima, a comunicação é uma habilidade crucial para os goleiros. Segundo Torres, Mendes, Roriz, Davids e Araújo (2019), os goleiros desempenham um papel importante na organização da defesa, fornecendo orientações e instruções aos companheiros de equipe. A comunicação eficaz permite coordenar a linha defensiva, direcionar a marcação e evitar espaços vazios na defesa.

Os defensores, por sua vez, desempenham um papel crucial na estabilidade defensiva de uma equipe de futebol. Eles possuem capacidades táticas individuais defensivas que são essenciais para manter a segurança da linha defensiva e evitar que o time adversário marque gols.

Uma das capacidades táticas individuais defensivas dos defensores é a marcação efetiva dos jogadores adversários. Grehaigne, Godbout e Bouthier (2015) destacam que os defensores devem ter a capacidade de marcar os oponentes de forma inteligente, antecipando seus movimentos e limitando seu espaço de ação. Essa marcação precisa e assertiva é fundamental para neutralizar as jogadas ofensivas adversárias.

Conforme mencionado por Silva, Figueiredo, Natal e Sampaio (2018), os defensores devem ser capazes de analisar rapidamente a situação de jogo, interpretar as intenções do adversário e antecipar as jogadas. Isso permite que eles ajam de forma proativa, interceptando passes, bloqueando chutes e cortando linhas de passe.

A capacidade de posicionamento adequado também é essencial para os defensores. Hay e Reid (2015) afirmam que os defensores devem ter a capacidade de se posicionar corretamente em relação ao adversário que estão marcando, à bola e aos companheiros de equipe. Um posicionamento adequado permite que os defensores protejam a área defensiva, cubram os espaços vazios e evitem que os atacantes adversários recebam a bola em posições perigosas.

Outra capacidade importante é a recuperação defensiva rápida. De acordo com Garganta, Maças e Ribeiro (2017), os defensores devem ter a capacidade de se recuperar rapidamente quando a equipe perde a posse de bola, voltando à sua posição defensiva e reagindo prontamente às jogadas adversárias. A recuperação defensiva eficiente é fundamental para evitar contra-ataques rápidos e manter a solidez da defesa.

Se tratando dos meio-campistas, eles desempenham um papel crucial tanto no aspecto ofensivo quanto defensivo de uma equipe de futebol. Suas capacidades táticas individuais defensivas são essenciais para a organização defensiva, recuperação de posse de bola e interrupção das jogadas adversárias.

Uma das principais capacidades táticas individuais defensivas dos meio-campistas é a pressão sobre o portador da bola. Segundo Memmert e Roth (2012), os meio-campistas devem ser capazes de aplicar uma pressão efetiva sobre os jogadores adversários que estão com a posse da bola, limitando seu tempo e espaço para tomar decisões e executar jogadas. Essa capacidade de pressionar o portador da bola ajuda a interromper as jogadas adversárias e dificulta o avanço do time adversário.

Hughes e Franks (2004) destacam que os meio-campistas devem ter a habilidade de realizar desarmes eficientes, seja por meio de tackles bem-executados, interceptações de passes ou antecipações de jogadas. Essa capacidade de desarme permite que os meio-campistas recuperem a posse de bola e iniciem transições rápidas para o ataque.

De acordo com Frencken, Van der Plaats, Visscher e Lemmink (2011), os meio-campistas devem ser capazes de analisar rapidamente as situações de jogo, identificar as jogadas adversárias e tomar decisões defensivas adequadas, como realizar coberturas, marcar jogadores desmarcados ou fechar linhas de passe. Essa capacidade de leitura de jogo contribui para a organização defensiva da equipe e ajuda a prevenir oportunidades de gol do time adversário.

Outra capacidade tática individual defensiva dos meio-campistas é a capacidade de recuperação defensiva rápida. Segundo Clemente e colaboradores (2015), os meio-campistas devem ter a capacidade de se recuperar rapidamente quando a equipe perde a posse de bola, retornando à posição defensiva e auxiliando na contenção das jogadas adversárias. A recuperação defensiva eficiente dos meio-campistas é fundamental para evitar contra-ataques rápidos e garantir a solidez defensiva da equipe.

Embora os atacantes sejam conhecidos principalmente por sua contribuição no aspecto ofensivo do jogo, eles também desempenham um papel importante na organização defensiva e no trabalho de pressão sobre os adversários. Suas capacidades táticas individuais defensivas são

fundamentais para ajudar a equipe a recuperar a posse de bola e interromper as jogadas adversárias.

Duas das principais capacidades táticas individuais defensivas dos atacantes são a pressão e o fechamento de linhas de passe. Segundo Memmert e Roth (2012), os atacantes devem ter a habilidade de aplicar uma pressão efetiva sobre os defensores adversários que estão com a posse de bola, forçando-os a tomar decisões rápidas e impedindo a progressão do jogo. Além disso, os atacantes também devem ser capazes de fechar as linhas de passe, dificultando as opções de jogo para o adversário e forçando erros ou passes arriscados.

Hughes e Franks (2004) destacam que os atacantes devem ter a capacidade de realizar desarmes efetivos, seja por meio de interceptações de passes, roubadas de bola ou antecipações de jogadas. Essa capacidade de desarme contribui para a recuperação da posse de bola e para a transição rápida para o ataque.

Além disso, os atacantes devem ser capazes de realizar um trabalho defensivo intenso e participar ativamente na marcação dos adversários. Segundo Huijgen, Elferink-Gemser e Visscher (2010), os atacantes devem ter a consciência tática e a disposição para ajudar na marcação dos defensores adversários, fechando espaços e dificultando a construção das jogadas. Essa contribuição defensiva dos atacantes é importante para manter a pressão sobre a equipe adversária e evitar que ela desenvolva jogadas perigosas.

De acordo com Silva, Figueiredo, Natal e Sampaio (2018), os atacantes devem ter a capacidade de analisar as jogadas adversárias, identificar as oportunidades de interceptação ou pressão e tomar decisões defensivas adequadas para ajudar a equipe. Essa capacidade de leitura de jogo contribui para a efetividade defensiva dos atacantes e para a quebra do ritmo de jogo do adversário.

4.7- Capacidades táticas ofensivas por posição

Embora os goleiros sejam geralmente conhecidos por suas habilidades defensivas, eles também têm a oportunidade de contribuir ofensivamente para suas equipes. As capacidades táticas individuais ofensivas dos goleiros desempenham um papel importante na construção do jogo.

Uma das capacidades táticas individuais ofensivas dos goleiros é a capacidade de distribuição da bola. Segundo Soares e colaboradores (2018), os goleiros têm a responsabilidade de iniciar o jogo com precisão ao distribuir a bola para os companheiros de equipe. Essa

habilidade envolve a capacidade de avaliar rapidamente as opções disponíveis e executar passes precisos e eficazes para iniciar as jogadas ofensivas.

Além da distribuição da bola, os goleiros podem contribuir ofensivamente por meio de lançamentos longos e precisos. Yamanaka, Ishii e Yamamoto (2016) mencionam que os goleiros, com seus lançamentos potentes, podem criar oportunidades de contra-ataque rápido, lançando a bola para frente, superando as linhas defensivas adversárias e permitindo que os atacantes avancem com velocidade.

Outra capacidade tática individual ofensiva dos goleiros é a habilidade de se juntar ao ataque em situações estratégicas. De acordo com Torres, Mendes, Roriz, Davids e Araújo (2019), em momentos específicos do jogo, os goleiros podem se deslocar para o campo ofensivo, especialmente em situações de bola parada, como escanteios ou faltas próximas à área adversária. Essa movimentação inesperada dos goleiros pode confundir a defesa adversária e criar oportunidades de gol.

Por fim, a capacidade de finalização dos goleiros também é uma habilidade ofensiva importante. Garganta, Maças e Ribeiro (2017) mencionam que, em situações de bola parada, como cobranças de pênaltis ou faltas próximas à área adversária, os goleiros podem avançar para a área e tentar finalizar a jogada de maneira eficiente, aproveitando sua altura e habilidade no jogo aéreo.

Os defensores, que assim como os goleiros, são principalmente responsáveis pela segurança defensiva, também podem contribuir ofensivamente para suas equipes. Suas capacidades táticas individuais ofensivas desempenham um papel importante na construção do jogo e até na criação de oportunidades de ataque.

Uma das capacidades táticas individuais ofensivas dos defensores é a capacidade de se juntar ao ataque em momentos estratégicos. Segundo Silva, Figueiredo, Natal e Sampaio (2018), os defensores podem avançar pelo campo em situações específicas, especialmente quando há espaço disponível ou quando a equipe está em busca do gol. Essa movimentação ofensiva dos defensores pode confundir a defesa adversária e criar opções adicionais de passe e finalização.

Além disso, a qualidade do passe é uma capacidade fundamental dos defensores no aspecto ofensivo. Grehaigne, Godbout e Bouthier (2015) enfatizam que os defensores devem ter habilidades de passe precisas e variadas para iniciar jogadas ofensivas, superar linhas defensivas adversárias e conectar o meio-campo com os jogadores de ataque. Essa capacidade de passe permite que os defensores sejam construtores do jogo e contribuam para a fluidez ofensiva da equipe.

Hay e Reid (2015) mencionam que os defensores devem ter a capacidade de identificar oportunidades de avanço, como espaços vazios ou superioridade numérica em determinadas áreas do campo. Essa capacidade de tomar decisões assertivas permite que os defensores se envolvam ativamente nas jogadas ofensivas, oferecendo opções de passe ou até mesmo arriscando finalizações de longa distância.

Por fim, a capacidade de finalização dos defensores também pode ser uma arma surpreendente no ataque. Garganta, Maças e Ribeiro (2017) destacam que, em situações de bola parada, como escanteios ou faltas próximas à área adversária, os defensores têm a oportunidade de se posicionar estrategicamente na área e buscar o gol com cabeceios ou chutes precisos. Essa capacidade de finalização pode ser uma valiosa contribuição ofensiva dos defensores para a equipe.

Em relação aos meio-campistas, eles desempenham um papel fundamental na criação e execução das jogadas ofensivas de uma equipe de futebol. Suas capacidades táticas individuais ofensivas são essenciais para a construção do jogo, criação de oportunidades de ataque e assistências para os jogadores de frente.

Segundo Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2015), os meio-campistas devem ter uma visão ampla do campo, sendo capazes de identificar espaços vazios e tomar decisões rápidas e precisas para realizar passes que quebrem as linhas defensivas adversárias. Essa capacidade de passe eficiente e criativo dos meio-campistas é fundamental para conectar as jogadas e criar oportunidades de ataque para a equipe.

Além disso, a capacidade de driblar e superar adversários é outra habilidade tática individual ofensiva dos meio-campistas. De acordo com Silva, Figueiredo, Natal e Sampaio (2018), os meio-campistas devem ter a capacidade de driblar com velocidade, habilidade e criatividade para superar os marcadores adversários e criar espaços para avançar com a bola. Essa capacidade de driblar efetivamente permite que os meio-campistas rompam as linhas defensivas adversárias e se aproximem da área de gol.

Segundo Hughes e Franks (2004), os meio-campistas devem ter a habilidade de se posicionar adequadamente no campo, oferecendo opções de passe e criando linhas de passe para receber a bola em posições vantajosas. Essa movimentação inteligente e coordenada dos meio-campistas contribui para a fluidez do jogo e a criação de oportunidades de ataque.

A capacidade de finalização também é uma habilidade tática individual ofensiva dos meio-campistas. Segundo Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Rey e Casáis (2011), os meio-campistas devem ter a capacidade de finalizar com precisão e potência de média e longa

distância. Essa capacidade de finalização dos meio-campistas pode surpreender os adversários e resultar em gols de fora da área, ampliando as opções de ataque da equipe.

Chegando nos atacantes, temos os protagonistas do jogo ofensivo no futebol, que desempenham um papel fundamental na criação e finalização das jogadas de gol. Suas capacidades táticas individuais ofensivas são essenciais para superar a defesa adversária, criar oportunidades de gol e converter em sucesso as jogadas ofensivas da equipe.

Uma das principais capacidades táticas individuais ofensivas dos atacantes é a finalização eficiente. Segundo Lago-Peñas, Lago-Ballesteros, Rey e Casáis (2011), os atacantes devem ter a capacidade de finalizar com precisão e potência, tanto em chutes de curta distância como em finalizações de média e longa distância. Essa habilidade de finalização é crucial para converter as chances de gol em resultados positivos para a equipe.

Além disso, a capacidade de driblar e superar os defensores adversários é uma habilidade tática individual ofensiva importante dos atacantes. De acordo com Gréhaigne, Godbout e Bouthier (2015), os atacantes devem ter a capacidade de driblar com velocidade, habilidade e criatividade para romper as linhas defensivas adversárias e criar espaços para finalizar ou passar a bola. Essa capacidade de driblar efetivamente permite que os atacantes sejam uma ameaça constante ao adversário e criem oportunidades de gol.

A movimentação sem bola também é uma capacidade tática individual ofensiva crucial para os atacantes. Segundo Hughes e Franks (2004), os atacantes devem ter a habilidade de se posicionar adequadamente no campo, fazer movimentos de desmarcação e oferecer opções de passe para receber a bola em posições vantajosas. Essa movimentação inteligente e coordenada dos atacantes contribui para a criação de espaços, a desorganização da defesa adversária e o surgimento de oportunidades de finalização.

Conforme Clemente, Martins, Mendes e Silva (2015), os atacantes devem ter a capacidade de ler o jogo, antecipar-se às ações dos defensores e tomar decisões corretas em situações de ataque. Essa capacidade de tomada de decisão contribui para a efetividade das jogadas ofensivas e a maximização das oportunidades de gol.

4.8- Síntese dos achados

O quadro a seguir traz de forma objetiva os dados obtidos e selecionados para representar os resultados da pesquisa:

POSIÇÃO	CAPACIDADES TÁTICAS DEFENSIVAS	CAPACIDADES TÁTICAS OFENSIVAS
GOLEIROS	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionamento - Antecipação - Interceptação - Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de bola - Apoio
DEFENSORES	<ul style="list-style-type: none"> - Marcação - Antecipação - Interceptação - Bloqueio - Fechamento de linhas de passe - Posicionamento - Recuperação - Cobertura 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de jogo - Apoio - Ataque a espaço vazio - Finalização em situações estratégicas
MEIO-CAMPISTAS	<ul style="list-style-type: none"> - Pressão sobre a bola - Antecipação - Interceptação - Marcação - Fechamento de linhas de passe - Recuperação - Cobertura 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de jogo - Apoio - Vitória pessoal - Criação - Finalização
ATACANTES	<ul style="list-style-type: none"> - Pressão sobre a bola - Interceptação - Marcação - Fechamento de linhas de passe - Fechamento de espaços 	<ul style="list-style-type: none"> - Finalização - Vitória pessoal - Desmarcação - Posicionamento - Antecipação

Faz-se importante agora detalhar cada capacidade tática individual por posição, começando pelos goleiros. Se tratando das capacidades táticas defensivas, foram selecionadas

as capacidades de posicionamento, antecipação, interceptação e comunicação. Enquanto que as capacidades táticas ofensivas foram a distribuição de bola e apoio.

A capacidade de posicionamento diz respeito a como o goleiro se posiciona rapidamente a fim de cobrir a maior área possível do gol, de forma a reduzir as possibilidades de o adversário marcar. A antecipação está atrelada a capacidade de leitura rápida de situações de jogo, como a movimentação dos adversários e a trajetória da bola, de modo que o goleiro tome decisões efetivas. A interceptação é a capacidade do goleiro interceptar chutes na direção do gol e cruzamentos na direção da área. Já a comunicação, diz respeito a forma na qual o goleiro enxerga o jogo e orienta e instrui os seus colegas de equipe, principalmente os defensores, de modo que se evite espaços vazios na defesa e se direcione a marcação.

Se tratando das capacidades táticas ofensivas, a distribuição de bola representa a capacidade de o goleiro iniciar o jogo ofensivo da equipe, distribuindo a bola com precisão e velocidade, seja com os pés ou com as mãos, com passes curtos ou longos. Já o apoio é uma capacidade tática ofensiva de suporte à equipe, onde o goleiro se identifica e se apresenta como uma opção de segurança num passe de retorno de algum colega que esteja ou não pressionado.

Em relação aos defensores, as capacidades táticas defensivas selecionadas foram marcação, antecipação, interceptação, bloqueio, fechamento de linhas de passe, posicionamento, recuperação e cobertura. Enquanto que as capacidades táticas ofensivas foram a construção de jogo, apoio, ataque a espaço vazio e finalização em situações estratégicas.

A marcação representa a capacidade do defensor restringir espaço e tempo de ação do jogador adversário, podendo ser feita com o adversário estando ou não com a posse da bola. A antecipação é a capacidade de o defensor ler as situações de jogo de forma rápida e precisa, interpretando as intenções do adversário, o que o permite agir de forma proativa. A interceptação é outra capacidade tática atrelada a leitura de jogo, onde o defensor interrompe passes ou jogadas dos adversários, bloqueando o progresso do ataque e recuperando a posse de bola para a sua equipe. O bloqueio é uma capacidade que pode envolver a bola ou um oponente direto. Se tratando da bola, é uma técnica de se opor a uma finalização ao seu gol, cortando a trajetória dela. Em relação ao oponente direto, é a capacidade de se opor a ele fisicamente, criando um obstáculo físico ao seu avanço. A capacidade de fechamento de linhas de passe diz respeito a como o defensor interpreta as intenções do portador da bola, se posicionando entre ele e uma possível alternativa de passe, eliminando assim uma possibilidade de ação do adversário. O posicionamento é a capacidade de se posicionar

corretamente em relação ao adversário, a bola e os companheiros, permitindo uma melhor proteção da área, que se cubra os espaços vazios e impeça os atacantes de receberem a bola em uma posição perigosa. A recuperação é a capacidade de se recuperar rapidamente no momento de perda da posse de bola, reagindo imediatamente as jogadas dos adversários, em ações de pressão ou de volta a posição defensiva. Já a cobertura, consiste numa ação de segurança ao colega que está marcando o adversário com a bola, ocupando o espaço deixado por ele e oferecendo suporte a fim de evitar a progressão do atacante ao gol, caso esse consiga ultrapassar o jogador que está marcando.

Entrando nas capacidades táticas ofensivas dos defensores, temos a construção de jogo, que consiste na capacidade do defensor iniciar o jogo ofensivo da equipe, superando as linhas adversárias por meio de passes e conduções, se conectando com o setor de meio e o ataque. O apoio corresponde a capacidade de o defensor se identificar e se apresentar como opção de segurança para um passe de retorno de algum colega que esteja ou não pressionado mais à frente. O ataque a espaço vazio é uma capacidade tática onde o defensor identifica uma oportunidade de avanço com ou sem a bola, se apresentando em espaços vazios, se envolvendo ativamente no jogo ofensivo. Já a finalização em situações estratégicas se refere a capacidade de o defensor buscar a finalização a gol em situações de bola parada como escanteios e faltas laterais.

Se tratando dos meio-campistas, as capacidades táticas defensivas escolhidas foram a pressão sobre a bola, antecipação, interceptação, marcação, fechamento de linhas de passe, recuperação e cobertura. Enquanto que as capacidades táticas ofensivas foram a construção de jogo, apoio, vitória pessoal, criação e finalização. Algumas dessas capacidades são semelhantes àquelas elencadas para os defensores, mudando somente o setor no qual ocorrem.

A pressão sobre a bola consiste na capacidade de aplicar uma pressão efetiva sobre o adversário que está com a bola, limitando seu tempo e espaço para tomar decisões e executar jogadas. A antecipação é a capacidade de o meio-campista ler as situações de jogo de forma rápida e precisa, interpretando as intenções do adversário, contribuindo para a organização defensiva da equipe e ajudando a prevenir oportunidades. A interceptação é a capacidade tática de o meio-campista interromper passes ou jogadas dos adversários, bloqueando o progresso do ataque e recuperando a posse de bola para a sua equipe. A marcação representa a capacidade de o meio-campista restringir espaço e tempo de ação do jogador adversário, podendo ser feita com o adversário estando ou não com a posse da bola. A capacidade de fechamento de linhas de passe é a forma como o meio-campista interpreta as intenções do portador da bola, se posicionando entre ele e uma possível alternativa de passe, eliminando

assim uma possibilidade de ação do adversário. A recuperação é a capacidade de se recuperar rapidamente no momento de perda da posse de bola, reagindo imediatamente as jogadas dos adversários, em ações de pressão ou de volta a posição defensiva. Já a cobertura, consiste numa ação de segurança ao colega que está marcando o adversário com a bola, ocupando o espaço deixado por ele e oferecendo suporte a fim de evitar a progressão do oponente ao gol, caso esse consiga ultrapassar o jogador que está marcando.

Ao adentrarmos nas capacidades táticas ofensivas dos meio-campistas, temos a construção de jogo, que é a capacidade desses jogadores iniciarem as jogadas ofensivas da equipe, se posicionando em espaços favoráveis para receberem a bola do goleiro ou dos defensores, de modo que a equipe possa avançar no campo de jogo. O apoio diz respeito a capacidade desses jogadores criarem linhas de passe para os seus colegas, de modo que possam receber a bola em posições vantajosas, contribuindo para a fluidez do jogo e a criação de oportunidades no ataque. A vitória pessoal é a capacidade de os meio-campistas superarem os adversários por meio de dribles rápidos, criando espaços para avançar com a bola e quebrar as linhas de defesa. A criação é a capacidade de o meio-campista identificar os espaços vazios e de conectar por meio de passes os jogadores de ataque, para que a equipe possa ter possibilidades de gol. E a finalização é a capacidade de os meio-campistas finalizarem com precisão e potência de média e longa distância, além de situações de infiltração à área.

Por fim, ao trazermos as capacidades táticas individuais dos atacantes, temos como capacidades defensivas a pressão sobre a bola, a interceptação, a marcação, o fechamento de linhas de passe e o fechamento de espaços. Enquanto que as capacidades ofensivas são a finalização, a vitória pessoal, a desmarcação, o posicionamento e a antecipação.

Algumas capacidades táticas individuais dos atacantes se assemelham as das outras posições, mudando somente o setor na qual ocorrem. Começando pelas táticas defensivas, temos a capacidade de pressão sobre a bola. Os atacantes devem ter a capacidade de aplicar uma pressão efetiva sobre os defensores adversários que estão com a posse de bola, forçando-os a tomar decisões rápidas e erradas, impedindo a progressão do jogo. A interceptação é a capacidade tática de o atacante interromper passes ou jogadas dos adversários, bloqueando o progresso do ataque e recuperando a posse de bola para a sua equipe. A marcação representa a capacidade de o atacante restringir espaço e tempo de ação do jogador adversário, podendo ser feita com o adversário estando ou não com a posse da bola, os atacantes devem ter a consciência tática e a disposição para ajudar na marcação dos defensores no momento em que o adversário está construindo seu jogo ofensivo. A capacidade de fechamento de linhas de passe é a forma como o atacante interpreta as intenções do portador da bola, geralmente o

zagueiro no momento da construção, se posicionando entre ele e uma possível alternativa de passe, eliminando assim uma possibilidade de ação do adversário. Já o fechamento de espaços, consiste na capacidade de os atacantes fecharem espaços nos quais os defensores adversários possam avançar no campo no momento da construção de jogo.

Para encerrar, entramos nas capacidades táticas individuais ofensivas dos atacantes, começando pela finalização, onde os atacantes devem ter a capacidade de finalizar com precisão e potência, tanto em chutes de curta distância como em finalizações de média e longa distância. Essa habilidade de finalização é crucial para converter as chances de gol em resultados positivos para a equipe. A vitória pessoal é a capacidade de os atacantes superarem os adversários por meio de dribles rápidos, criando espaços para avançar com a bola e quebrar as linhas de defesa, para que assim possam marcar ou dar uma assistência para algum colega, sendo assim uma ameaça constante ao gol da equipe adversária. A desmarcação é a capacidade de os atacantes se movimentarem para receber a bola em posição vantajosa sem marcação, criando assim a possibilidade do surgimento de espaços, de desorganização da defesa e de oportunidades de finalização. O posicionamento se refere a capacidade de os atacantes interpretarem as movimentações de seus colegas de equipe e dos adversários, de modo que aproveitem os espaços vazios na defesa, se deslocando de maneira inteligente para criar situações de finalização. A antecipação é outra capacidade ligada a leitura de jogo do atacante, onde eles devem se antecipar às ações dos defensores, tomando decisões rápidas e efetivas para maximizar as oportunidades de gol.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de fazer uma revisão de literatura acerca das capacidades táticas individuais das diferentes posições no futebol. Por conta da heterogeneidade de interpretação de conceitos, que muda de acordo com cada país no qual o conhecimento sobre futebol é produzido, o trabalho teve que ser delimitado quanto as posições (abrangendo por setores), além das capacidades táticas individuais terem sido apresentadas de maneira mais ampla, numa tentativa de mediar e encontrar um senso comum entre todo o material analisado.

A seleção dos dados ocorreu por ordem de abrangência e de significância para o autor, assim como as nomenclaturas utilizadas, sendo algumas delas adaptadas pelo mesmo, como em casos de conflitos de termos utilizados pelos diferentes autores consultados para a pesquisa.

É evidente uma ausência de padronização quanto ao tema. Até mesmo no Brasil, percebe-se que a maior parte do conhecimento têm sido produzido de maneira informal por profissionais da área, o que também contribui para o desencontro do debate quanto as capacidades táticas individuais. Recentemente a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) lançou um documento denominado “Glossário do Futebol Brasileiro”, onde o tema é tratado de forma muito incipiente, com uma baixa variedade de ações sendo descritas, não havendo especificações quanto as posições, que também são tratadas de forma bastante superficial.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi trazer capacidades táticas individuais fundamentais para cada posição, elencando àquelas consideradas mais básicas, com algumas delas podendo ser destrinchadas e convertidas em mais de uma capacidade em futuros trabalhos que se proponham a pormenorizar ainda mais a discussão.

Fica evidente a enorme possibilidade para se ampliar as discussões sobre as capacidades táticas individuais, onde já é possível encontrar cursos onde são elencadas dezenas delas por posição. A maior carência se encontra no trato científico de todo esse conhecimento produzido, que carece de melhor curadoria, na busca por uma padronização que tende a facilitar no processo de formação de novos profissionais. Isso pode acontecer com o trabalho de pesquisa das universidades, assim como iniciativas de federações estaduais ou da própria CBF, que com a elaboração do glossário do futebol brasileiro já demonstra uma preocupação com essa questão da padronização do conhecimento sobre o futebol no Brasil.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D.; DAVIDS, K.; HRISTOVSKI, R. **The ecological dynamics of decision making in sport.** *Psychology of Sport and Exercise*, v. 5, n. 1, p. 113-135, 2004.

BASTOS, F. C. L.; NETO, J. M. M. **Técnica, tática e condicionamento físico no futebol: um estudo comparativo entre jogadores profissionais e amadores.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, n. 3, p. 490-498, 2012.

BLOOMFIELD, J.; POLMAN, R.; O'DONOGHUE, P. **Physical demands of different positions in FA Premier League soccer.** *Journal of Sports Science & Medicine*, v. 13, n. 3, p. 364-369, 2014.

CLEMENTE, F. M. et al. **Team dynamics of a professional soccer team during the competitive season.** *Human Movement Science*, v. 41, p. 141-148, 2015.

FRENCKEN, W. G.; VAN DER PLAATS, J.; VISSCHER, C.; LEMMINK, K. A. **Size matters: Pitch dimensions constrain interactive team behavior in soccer.** *Journal of Systems Science and Complexity*, v. 24, n. 2, p. 239-249, 2011.

GARGANTA, J. **Treinabilidade das situações de jogo.** *Movimento*, v. 15, n. 3, p. 3-20, 2009.

GARGANTA, J.; MAÇAS, V.; RIBEIRO, N. **Time-motion and physiological profile of footballers according to their positional role.** *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 17, n. 6, p. 786-800, 2017.

GRÉHAIGNE, J. F.; BOUTHIER, D.; DAVID, B. **Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer.** *Journal of Sports Sciences*, v. 17, n. 10, p. 821-829, 1999.

GRÉHAIGNE, J. F.; CATY, D.; BOUTHIER, D. **Games and sports in the educative process.** *European Physical Education Review*, v. 7, n. 3, p. 229-250, 2001.

GRÉHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. **The teaching and learning of decision making in team sports.** *Quest*, v. 63, n. 3, p. 366-384, 2011.

HAY, J.; REID, M. **Tactical decision making of highly-skilled soccer players in one-on-one offensive situations: A qualitative assessment.** *Psychology of Sport and Exercise*, v. 18, p. 26-39, 2015.

HAY, L.; REID, D. **Skill acquisition and coaching in soccer**: an action research study in Scotland. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 10, n. 4, p. 661-674, 2015.

HOFFMANN, A. C. **Formação de futebolistas**: Uma proposta pedagógica para a base. Phorte Editora, 2010.

HUGHES, M.; FRANKS, I. **Notational analysis of sport**: Systems for better coaching and performance in sport. Routledge, 2004.

HUIJGEN, B. C. H.; ELFERINK-GEMSER, M. T.; VISSCHER, C. **Developing soccer expertise**: Insights from the field on the development of elite male and female soccer players. *Talent Development & Excellence*, v. 2, n. 2, p. 137-149, 2010.

JORDET, G. **Why do English players fail in soccer penalty shootouts?** A study of team status, self-regulation, and choking under pressure. *Journal of Sports Sciences*, p. 97-106, 19 jan. 2009.

KURTZ, C. F.; SNOWDEN, D. J. **The new dynamics of strategy**: Sense-making in a complex and complicated world. *IBM Systems Journal*, v. 42, n. 3, p. 462-483, 2003.

LAGO-PEÑAS, C.; LAGO-BALLESTEROS, J.; REY, E.; CASÁIS, L. **Domains of expertise in soccer players**: A systematic review. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 11, n. 2, p. 194-214, 2011.

LAMES, M.; BÜND, A.; ROTT, F. **Complexity in sports**: more than just a buzzword. *Journal of Sports Sciences*, v. 25, n. 4, p. 419-429, 2007.

LARKIN, P.; MESAGNO, C.; BERRY, J.; SPITTLE, M. **Exploration of the perceptual-cognitive processes that contribute to in-game decision-making of Australian football umpires**. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 16, n. 2, p. 112-124, jan. 2018.

MARCH, J. G.; OLSEN, J. P. **The garbage can model of organizational choice**. *Administrative Science Quarterly*, p. 51-57, 1976.

MEMMERT, D. **Tactical creativity in soccer**: A holistic approach. *International Journal of Sport Psychology*, v. 42, n. 6, p. 531-551, 2011.

MEMMERT, D.; ROTH, K. **The effects of non-specific and specific concepts on tactical creativity in team ball sports**. *Journal of Sports Sciences*, v. 30, n. 13, p. 1429-1436, 2012.

- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Organizational Behavior**. Pearson, 2019.
- SILVA, A. et al. **Position-related offensive sequences in youth soccer**. Journal of Human Kinetics, v. 62, n. 1, p. 25-35, 2018.
- SILVA, F.; RAMALHO, M. **Os sistemas táticos no futebol: Estudo dos sistemas 4-3-3, 4-4-2 e 3-5-2**. Horizonte, v. 16, n. 122, p. 109-116, 2016.
- SILVA, P. et al. **Positioning and collective tactical behavior in attacking phases of professional soccer matches**. Journal of Sports Sciences, v. 36, n. 20, p. 2301-2308, 2018.
- SILVA, P. et al. **Numerical relations and skill level constrain co-adaptive behaviors of agents in sports teams**. PLoS ONE, v. 8, n. 8, p. e64679, 2013.
- SIMON, H. A. **The new science of management decision**. Prentice-Hall, 1977.
- SOARES, P. D. et al. **Analysis of tactical positions in professional soccer matches**. International Journal of Performance Analysis in Sport, v. 18, n. 6, p. 947-959, 2018.
- STACEY, R. D. **Complexity and creativity in organizations**. Berrett-Koehler Publishers, 1996.
- TAMARIT, X. **Fútbol, un juego de sistemas complejos**. Apunts: Educación Física y Deportes, v. 119, n. 1, p. 42-50, 2015.
- TENGA, A. et al. **Game model approach to training in soccer**. In: SCIENCE AND FOOTBALL VII. 2012. p. 33-38.
- TORRES, A. et al. **How does tactical positioning constrain individual and collective behavior in football?** Frontiers in Psychology, v. 10, p. 10-334, 2019.
- VON BERTALANFFY, L. **General system theory: Foundations, development, applications**. George Braziller, 1968.
- YAMANAKA, K.; ISHII, K.; YAMAMOTO, Y. **Quantitative analysis of collective behavior of defenders in soccer games using digital sports data**. Journal of Sports Science & Medicine, v. 15, n. 1, p. 108-114, 2016.